

A QUESTÃO DO DESENVOLVIMENTO NO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO

Pensar e Repensar o Brasil!

O presente número da Revista Mundo e Desenvolvimento tem por foco o resgate das ideias de importantes intelectuais que ajudaram a pensar o Brasil no campo das Ciências Sociais na perspectiva do desenvolvimento. Longe de ser um tema eminentemente das ciências econômicas, intelectuais de diversas áreas do conhecimento se debruçaram sobre o tema trazendo contribuições interdisciplinares para pensar o desenvolvimento como um tema nacional. Alia-se ao fato de que vivenciamos uma conjuntura demarcada pela grave crise econômica, desemprego, queda do nível de renda e consumo na sociedade brasileira. Em meio a essa encruzilhada, em que carecemos de perspectivas abrangentes acerca de nós e de nosso futuro como nação, torna-se uma tarefa essencial resgatar as ideias e o contexto que ajudaram a formar a consciência brasileira. Neste número, contamos com a contribuição de dez artigos que buscam refletir sobre alguns desses importantes pensadores.

Em “POLÍTICA EXTERNA E PROJETO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO: DOIS MOMENTOS DE SAN TIAGO DANTAS, Renato Ribeiro, doutor em Ciência Política pela UFSCar, resgata o papel do ex-Chanceler Francisco Clementino de San Tiago Dantas (1911-1964) como um dos principais intelectuais desenvolvimentistas brasileiros do pós-guerra. No artigo, pretende-se observar de que forma os projetos defendidos por ele para a política exterior no período se articulavam com os seus projetos para o país. Por meio da análise de seus textos, conferências, correspondências e documentos pessoais, busca-se identificar os principais argumentos e conceitos mobilizados pelo autor e suas continuidades e mudanças ao longo dos anos. Argumenta-se que suas ideias e propostas de política externa eram parte indissociáveis de planos de desenvolvimento nacional, com forte viés desenvolvimentista, espelhando sua vinculação aos desenvolvimentistas do setor público não-nacionalistas, nos anos 1950, e aos desenvolvimentistas reformistas, nos anos 1960.

Em “A INTERPRETAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DEPENDENTE E ASSOCIADO DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO: UMA REVISITAÇÃO CRÍTICA”, Isaias Albertin de Moraes, Doutor em Ciências Sociais pela Unesp/Araraquara, revisita o tema do desenvolvimento dependente e associado da América Latina desenvolvido pelo sociólogo e ex-presidente Fernando

MUNDO E DESENVOLVIMENTO

Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais

Henrique Cardoso. Sua hipótese de pesquisa é de que Cardoso faz uma leitura equivocada sobre desenvolvimento dependente e associado via poupança externa, crendo que o transbordamento de capital forte oriundo das economias centrais seria capaz de alavancar a sofisticação da estrutura produtiva brasileira. Seu texto se divide entre a apresentação dos principais conceitos associados à dependência e ao desenvolvimento na obra de Cardoso, e em demonstrar como essas ideias tiveram época durante o seu mandato entre 1994 e 2002.

Na sequência, Giliad de Souza Silva, professor da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) e do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia (PPGPAM), em seu artigo “O LUGAR DO ESTADO E SEUS AGENTES: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE RAYMUNDO FAORO E FERNANDO HENRIQUE CARDOSO”, no qual se vale dos estudos de Raymundo Faoro e Fernando Henrique Cardoso para situar o papel dos agentes dirigentes do Estado, o “estamento burocrático”, na visão de Faoro, ou a “burguesia estatal”, na perspectiva de Cardoso. Ambos partem do pressuposto de que esses agentes dirigiriam o Estado motivados em benefícios privados, em detrimento do interesse coletivo. O trabalho busca apresentar a visão dos autores a respeito dos dirigentes do Estado, apontando sobretudo as suas similitudes e diferenças.

O professor Glaudionor Gomes Barbosa e André Luiz de Miranda Martins, ambos professores doutores do CAA da Universidade Federal de Pernambuco, nos trazem uma discussão sobre “MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES E OS IMPASSES DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO ENTRE OS ANOS 1970 E 1980”, ao resgatar aspectos do pensamento da economista acadêmica Maria da Conceição Tavares, recuperando a sua formação e a sua trajetória dos anos 1970 à década de 1980 (a crise do financiamento externo, de 1981 a 1983), em que a política econômica pós-autoritarismo enfrentaria o duplo rompimento dos padrões de crescimento e de financiamento da economia brasileira. Central no pensamento de Conceição Tavares é a sua concepção de instabilidade do sistema econômico capitalista, desde a perspectiva setorial kaleckiana, que aplica à análise do desenvolvimento econômico brasileiro, em certa medida contraposta ao “estagnacionismo” furtadiano. Segundo a autora, a prolongada extroversão financeira da economia brasileira, na década de 1970, resultaria na capitulação da soberania nacional ao FMI ocorrida no começo da década seguinte.

Ignácio Rangel é um outro economista analisado nesta edição. Em “A TESE DA DUALIDADE DE IGNACIO RANGEL: UMA INTERPRETAÇÃO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO BRASILEIRO”, o professor doutor Ricardo Zimbrão Affonso de Paula, do

MUNDO E DESENVOLVIMENTO

Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais

Departamento de Economia e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), nos brinda com um ensaio sobre a interpretação da história do desenvolvimento socioeconômico brasileiro, a partir da Tese da Dualidade, elaborada por Ignacio Rangel. O texto discute sobre a centralidade da Tese da Dualidade, como principal elemento organizador do pensamento rangeliano, como as suas leis específicas, a estrutura política da sociedade dual e a dinâmica das dualidades brasileiras que estão presentes em sua trajetória intelectual.

Os Professores Rafael Aubert de Araújo Barros, Mestre em História Econômica pela USP e Luiz Eduardo Simões de Souza, Professor Associado da UFMA, nos trazem uma importante discussão sobre a “MULTIDISCIPLINARIDADE EM MANUEL CORREIA DE ANDRADE”. Este pensador, pouco debatido nos círculos acadêmicos do Centro-Sul, foi um grande nome das Ciências Sociais brasileira. Manuel Correia de Oliveira Andrade (1922 – 2007), geógrafo, historiador e cientista social pernambucano produziu uma vasta obra científica que ainda hoje é estudada por acadêmicos de diversos ramos das ciências sociais. O artigo de Barros e Souza tem por objetivo de apresentar e inserir essa proposta metodológica de Andrade dentro do desenvolvimento das Ciências Sociais em sua época.

Outro pensador que teve uma atuação regional, neste caso em Minas Gerais, foi João Pinheiro. O Professor Marcos Fábio Martins de Oliveira, do Departamento de Economia da Unimontes, nos brinda com o artigo “O PENSAMENTO ECONÔMICO MINEIRO NOS PRIMÓRDIOS DA REPÚBLICA – JOÃO PINHEIRO DA SILVA”, que busca resgatar o papel de Pinheiro no desenvolvimentismo mineiro, demonstrando a precocidade da gênese de suas ideias com base na organização da economia de Minas, entendida aqui, como diversificada e pouco concentrada, tendo como fundamento a fazenda mista/fazenda mineira. A concorrência dada pelos Estados do Rio e, principalmente, São Paulo, demonstram a fragilidade da economia mineira, determinando um discurso e reivindicações de apoio do Estado rumo ao protecionismo e diversificação da produção. A classe política mineira, pela sua origem e grupos de apoio, tinha múltipla e simultânea origem, e era, muitas vezes, composta por fazendeiros (fazenda mista), comerciantes, industriais e políticos (mecanismo que ampliava sua voz). Apesar da consolidação de um projeto, apresentado no Congresso Agrícola, Comercial e Industrial de 1903, ele não encontra à época condições adequadas de implantação, mas elas seriam gradativamente retomadas pós 1930 em nova conjuntura. A participação mineira na formação e gestão do desenvolvimentismo clássico (anos 50 e 60 do século XX) foi resgatada e associada ao projeto inicial através da figura de Israel Pinheiro da Silva, filho de João Pinheiro da Silva.

MUNDO E DESENVOLVIMENTO

Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais

O professor Carlos Henrique Lopes Rodrigues, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), busca compreender “A INFLUÊNCIA DE LIST E MANOILESCO NO PENSAMENTO PROTECIONISTA DE ROBERTO SIMONSEN”. Simonsen, o principal industrialista do começo do século XX e fundador do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) exerceu uma grande influência na definição das políticas nacionais de industrialização. O texto do professor Rodrigues nos traz luz sobre as influências intelectuais de dois importantes autores que defendem o protecionista e uma política industrial de substituição de importações, como o alemão/estadunidense Georg Friedrich List e o romeno Mihail Manoilescu. Ambos realizaram uma discussão importante sobre protecionismo, sua relação com a industrialização e o desenvolvimento nacional, entre meados do século XIX e início do século XX, respectivamente. O artigo realiza uma comparação entre suas análises e propostas, a partir de aproximações e divergências, além de resgatar a defesa da industrialização do Brasil e o protecionismo por parte de Roberto Simonsen.

Os dois últimos capítulos são dedicados a grandes historiadores. No primeiro, o Professor Marcos Silva, do Departamento de História da USP, analisa a obra do militar, comunista e historiador “NELSON WERNECK SODRÉ, 1975/1978”, durante a ditadura anticomunista civil-militar brasileira. Ele se debruça sobre debate derivado das críticas empreendidas pelo também historiador acadêmico Carlos Guilherme Mota a Sodré, que respondeu àquelas acusações. Este artigo apresenta os argumentos de ambos e convida os interessados pela área a retomarem diálogos entre produtores de conhecimento histórico com diferentes perfis intelectuais e políticos que priorizem o aprendizado recíproco e a expansão dos saberes históricos tornados públicos.

O último capítulo traz um rico perfil da historiadora Emília Viotti da Costa, realizado pelas professoras doutoras Cláudia Alessandra Tessari, da UNIFESP/Campus Osasco, e

Maria Alice Rosa Ribeiro, docente aposentada da Faculdade de Ciências e Letras/UNESP/Campus Araraquara e pesquisadora colaboradora no Centro de Memória-Unicamp. Em “UMA PENSADORA DO BRASIL - EMÍLIA VIOTTI DA COSTA”, as autoras analisam o livro *Da Senzala à Colônia*, de Emília Viotti da Costa, com o objetivo de mostrar como a autora interpretou o processo de desagregação do sistema escravista nas áreas cafeeiras fluminense, mineira e paulista em seus aspectos econômicos, sociais, políticos e ideológicos e como o modo como esse processo ocorreu deixou marcas na sociedade brasileira.

MUNDO E DESENVOLVIMENTO

Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais

Esperamos que este dossiê possa contribuir com o debate acadêmico brasileiro ao trazer à tona os nomes de importantes intelectuais que ajudaram a pensar e a construir o nosso país. Que as ideias defendidas por essas personalidades nos ajudem a encontrar um caminho democrático, justo, equitativo e sustentável para o Brasil, justamente quando mais carecemos de ideias que possam nos inspirar.

Boa Leitura!

André Scantimburgo – **Editor-chefe**

Marcos Cordeiro Pires – **Coordenador do IEEI**

Organizadores do Dossiê:

Luiz Eduardo Simões de Souza (UFMA)

Marcelo Augusto Totti (Unesp-Marília)

Rafael Gonçalves Gumiero (UNIFESSPA).